



VI Encontro Nacional de Estudantes Indígenas – ENEI

Territorialidade, lutas e resistências dos povos indígenas: Do Tekoha à Universidade

Dourados – Mato Grosso do Sul – Brasil

Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD

11 a 15 de outubro de 2018

O Encontro Nacional de Estudantes Indígenas - ENEI é um espaço que visa reunir estudantes indígenas do ensino superior de todo o Brasil, proporcionando a troca de saberes, discussão e socialização de experiências de pesquisas no ensino superior indígena, sobre saberes locais, educação, saúde, gestão territorial, direito, entre outros. O espaço do encontro é privilegiado, pois conta com interlocutores, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores indígenas e não indígenas, sobretudo no que tange às práticas educacionais.

O VI ENEI, terá como tema: Territorialidade, Lutas e Resistência dos Povos Indígenas: Do Tekoha à Universidade. A escolha do tema tem como foco inicial mostrar o protagonismo dos estudantes indígenas e o compromisso, dos mesmos, com os movimentos indígena de base, os quais na vanguarda de luta garantiram o direito à educação básica para as populações indígenas, e mostrar a atuação dos estudantes indígenas, dentro das universidades, para que haja uma descolonização do saber, com vistas a valorização e reconhecimento dos conhecimentos tradicionais indígenas e pela visibilidade e demarcação dos diferentes espaços no ensino superior que os povos indígenas tem ocupado ao longo dos anos.

O LOCAL

O Mato Grosso do Sul a Reserva Jaguapirú

O Estado possui uma vegetação rica em fauna e flora. Temos pantanal, que é um verdadeiro paraíso ecológico, patrimônio da humanidade. É a maior planície alagada do Planeta. É o ecossistema mais rico do mundo em diversidade de fauna e flora, com 263 espécies de peixes, 122 espécies de mamíferos, 93 espécies de répteis, 1.132 espécies de borboletas e 656 espécies de aves.

Quanto a nossa realidade regional específica, podemos dizer que o Mato Grosso do Sul se caracteriza por ser uma região de fronteira (Paraguai e Bolívia), de acolhida e, ao mesmo tempo de trânsito. Devido ao fluxo constante de pessoas, o estado é um lugar onde acontecem processos fronteiros e dinâmicos.

Tornando-se, então, um espaço privilegiado para a discussão dos temas da diversidade e, sobre a trajetória histórica cultural dos povos indígenas.

Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do país, cerca de 70 mil pessoas divididas em várias etnias. Apesar disso, somente 0,2% da área do estado é ocupada por terras indígenas. As áreas ocupadas pelas lavouras de soja (1.100.000 ha) e cana (425.000 ha) são, respectivamente, dez e trinta vezes maiores que a soma das terras ocupadas por índios em Mato Grosso do Sul.

Em Dourado temos a Reserva Indígena Francisco Horta Barbosa, constituída na década de 1920, na qual existem duas aldeias – Jaguapiru e Bororó. Nela vivem Guarani, Kaiowá e Terena, contabilizando um total de aproximadamente 14 mil pessoas. Está localizada ao norte da cidade de Dourados, a uma distância de apenas 5 km do centro da cidade, e ao sul da cidade de Itaporã, a uma distância de 15 km. Possui uma área total de 3.539 hectares e a densidade demográfica é de 0,3 hectares/pessoa. Conforme muitos estudiosos já afirmaram, o local é comparável a um verdadeiro confinamento humano, de maneira que em espaços tão diminutos é impossível a reprodução da vida social, econômica e cultural.

INSCRIÇÃO DE TRABALHOS PARA APRESENTAÇÃO

Serão abertas inscrições para submissão de trabalhos para o VI ENEI, que poderão ser na forma de comunicação oral (sendo autorizado o uso de recursos como fotos, vídeos e textos), bem como apresentação de pôsteres (banners), que deverão ser precedidos de resumos enviados à comissão para avaliação e seleção. A inscrição de resumos para apresentações orais e pôsteres em Grupos de Trabalho (GT) será realizada no período de 24 de abril a 24 de maio de 2018.

Poderão se inscrever estudantes e pesquisadores indígenas, desde que o trabalho inscrito contemple alguns dos temas relacionados aos grupos de trabalho do evento. Os resumos poderão ser resultado da participação dos estudantes indígenas graduandos ou pós-graduando em grupos de pesquisa, projetos de extensão, projetos de TCC, monografias, dissertações, PETs, pesquisas nas comunidades, ou em outra modalidade de pesquisa realizada de forma autônoma ou coletiva. Os trabalhos poderão ter autoria individual ou ser elaborados em co-Autoria em até três integrantes no máximo.

A comissão organizadora do VI ENEI Dourados, MS 2018, informa que o processo de inscrição será limitado para 600 participantes, sendo eles sem uma estimativa de porcentagem por regiões, ou seja, aberto para todos.

A comissão que realizará a seleção dos trabalhos será composta por professores e pesquisadores indígenas e não-indígenas, com experiência e conhecimento voltados para as temáticas relacionadas aos povos indígenas.

O pagamento das inscrições poderão ser realizadas a partir do dia 01 de Maio a 01 de Junho por depósito bancário.

Após a avaliação dos resumos pela comissão, serão divulgados os trabalhos selecionados via e-mail (individualmente) e na página eletrônica do VI ENEI, com a lista geral dos selecionados em suas respectivas áreas, a partir do dia 15 de junho de 2018.

Contatos: E-mail: vieneidourados@gmail.com

Telefones: 067992839328 (Lucas Matheus), 067996915281 (Adriely Marques)
067981606829 (Graciely), 067998703352 (Dercy)

GRUPOS DE TRABALHO (GT):

GT 1 – Ciências da terra, sustentabilidade e meio ambiente O simpósio contempla resultados de pesquisas em andamento ou conclusas que abordem a fragilização dos

territórios indígenas, bem como seu entorno e os reflexos na cultura e modo tradicional de vida das comunidades. O presente eixo temático receberá trabalhos que discutem o papel das comunidades indígenas na preservação ambiental dos ecossistemas brasileiros, ainda, a necessidade de ambientes ecologicamente equilibrados para a prática cultural. É neste contexto que o Grupo de Trabalho pretende refletir na busca de alternativas de desenvolvimento que tenham em conta o conhecimento e a experiência histórica e cultural específica de cada um dos povos, com vistas à reconstrução de sua qualidade de vida.

GT 2 – Direito indígena, território e movimento indígena O simpósio receberá pesquisas que abordam discussões sobre direito indigenista e a luta dos povos por seus territórios tradicionais. Esses temas não estão contemplados na grade dos cursos de direito das instituições de ensino superior e poucos são os profissionais que se dedicam a esta temática. Concomitante, as comunidades indígenas vivenciam um estágio de intensas reivindicações por seus territórios e carecem de uma assessoria jurídica especializada. Assim, o espaço tem por objetivo trazer a reflexão desses direitos, a luta por territórios e a pauta do movimento indígena.

GT 3 – Educação indígena, escola e práticas interculturais: O simpósio receberá trabalhos e pesquisas em andamento e concluídos voltados a promoção da reflexão e experiências sobre educação indígena, escola indígena, práticas interculturais e processo próprio do ensino – aprendizagem na língua materna. Tendo como foco a ensaios que versem sobre a formação de professores indígenas, inicial e continuada, para a Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Pretende-se dar ênfase para construção de novos currículos, metodologias, pedagogias, conteúdos, recursos didáticos que legitimem os saberes tradicionais indígenas como produtores de saberes no diálogo com outros saberes.

GT 4 – Educação superior indígena e profissionalização: O simpósio contempla reflexões a partir da experiência do acesso e permanência de indígenas no ensino superior. Temas como identidade, sentimento de pertença, significado desta presença nas IES para as comunidades indígenas, papel dos saberes indígenas na formação acadêmica, perspectivas de inserção no mundo do trabalho/comunidades de origem na pós-graduação, relações Inter étnicas e situações de preconceito e não-adaptação, políticas públicas (propostas e/ou ausentes), entre outras.

GT 5 – Formação acadêmica e ciências da saúde e medicina tradicional: O Grupo de Trabalho receberá pesquisas sobre temáticas de saúde; saúde indígena, sobre seus conceitos: na Atenção Básica, Média e Alta Complexidade. Discutindo sobre a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas no Sistema Único de Saúde (SUS), Controle Social (Conselhos de Saúde/ Participação da Comunidade), Práticas de saúde, Relato de experiência de profissionais indígenas, Condições de Trabalho. Assim, abordaremos os cuidados com o corpo, noções de saúde e doença e práticas terapêuticas, mas também as atividades religiosas, recreativas e de trabalho, pensando essas práticas sociais em relação à promoção ou fragilização das condições de saúde nas comunidades indígenas.

GT 6 – Tecnologias da informação, comunicação e a demanda indígena:

O GT receberá trabalhos, pesquisas e experiências que envolvam novas tecnologias da informação e comunicação, em especial novas mídias, redes sociais e portais eletrônicos, em pesquisas, registros e comunicação entre aldeias, povos e com o entorno regional para veiculação de pautas e demandas indígenas. Esse GT destina-se a ser um fórum de debate sobre experiências e potencialidades das novas mídias no que diz respeito aos povos indígenas.

GT 7 – Religiosidade Indígenas: entre a secularização, descrenças e discriminações

O Grupo de trabalho pretende ampliar as discussões acerca das religiosidades indígenas. O Grupo de Trabalho pretende ampliar as discussões acerca das Religiosidades Indígenas. No momento em que se intensifica o diálogo sobre a necessidade de políticas educacionais que assegurem o conhecimento sobre as histórias e as culturas dos povos indígenas, o presente GT pretende abrir espaço para as pesquisas sobre as religiosidades indígenas, enquanto expressão central da sua sociodiversidade, de suas cosmovisões, e como contribuição para seus processos de resistência e lutas pelas conquistas de seus territórios tradicionais. Tem como objetivo reunir pesquisas tanto sobre as religiosidades indígenas no período colonial, quanto na contemporaneidade, assentadas em novas perspectivas epistêmico - conceituais, como os estudos de coloniais, pós-coloniais, entre outros.

GT 8 – Mulheres Indígenas: O GT receberá trabalhos que tratem de temáticas referentes as mulheres indígenas. É importante frisar que não existe feminismo indígena, pois a realidade vivida dentro da aldeia não traduz propriamente o gênero para um estado de hierarquia, porém, fora de suas aldeias, muitas das mulheres indígenas ficam à margem da violência nacional e sofrem do mesmo mal que assola a mulher brasileira. Nisto, se dá a relação, a participação das mulheres nos movimentos é importante, pois também traz à tona as denúncias mais graves em meio aos conflitos de terra, manifestações e as idas a cidade: como a violência, o estupro, o alcoolismo, o abandono e todas as dificuldades em relação a saúde e educação. A novidade se mostra relevante, pois é adotada uma nova postura feminina indígena: o desejo de participação ativa e efetiva, e a autoafirmação de suas contribuições na geração de renda e sustento de suas comunidades.

GT 9 – Juventude Indígena: A juventude tem um papel importante na resistência e transformação do mundo. Sabendo que os jovens indígenas sempre estiveram nas trincheiras de lutas, em prol da efetivação dos direitos indígenas. A juventude indígena é o público estratégico na transição do modelo de produção e consumo, por meio da inovação de práticas e técnicas que cuidem dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, promova o desenvolvimento com inclusão social e econômica. Nesse sentido, esse GT receberá trabalhos que girem em torno das organizações da juventude indígena, como isso tem se dado, quais as perspectivas, as ações e para onde estamos caminhando.

Att.

Comissão Organizadora do VI ENEI

Núcleo de Assuntos Indígenas, NAIN/UFGD

Conteúdo que deverão estar presentes no trabalho.

A inscrição para apresentação oral, bem como para apresentação de pôster, deverá ser realizada com o envio prévio de resumos obedecendo aos seguintes critérios:

- Resumo expandido escrito em no mínimo duas e no máximo três laudas, sem contar as referências, contendo: TÍTULO, AUTORES, RESUMO, METODOLOGIA, FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES, CONSIDERAÇÕES FINAIS (ver modelo em anexo1).

O pôster (banner) deverá ser impresso no tamanho A0 (80 cm de largura e 120 cm de altura, aproximadamente), ver modelo em anexo 2.

Os resumos deverão ser encaminhados exclusivamente para o e-mail vieneidourados@gmail.com, em formato PDF, até às 23h59min do dia 31 de maio de 2018, com o assunto do e-mail especificado da seguinte forma: RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO – VI ENEI DOURADOS-MS ,nome da instituição; etnia à qual pertence; GT no qual o resumo será submetido.

ANEXO I MODELO DE RESUMO EXPANDIDO

O resumo deve ser formatado para uma página tamanho padrão A4, formato retrato. A página deverá ter margem superior igual a 3,0 cm e as demais com 2,0

cm. O texto deve conter as seguintes seções: RESUMO, INTRODUÇÃO, METODOLOGIA,

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E OU DISCUSSÕES, CONSIDERAÇÕES FINAIS e REFERÊNCIAS. O espaçamento entre linhas será simples, fonte Arial 12 e o parágrafo será justificado. O RESUMO EXPANDIDO DEVERÁ TER NO MÁXIMO 3 LAUDAS.

TÍTULO EM ARIAL 12, CENTRALIZADO, NEGRITO E MAIÚSCULAS

Nome do Autor 1 (email / instituição)

Nome do Autor 2 (email / instituição)

Nome do Autor 3 (email / instituição)

Resumo: Deve ser elaborado em parágrafo único, sem recuos, com espaço entrelinhas simples, e com o título em negrito. Deve conter no máximo 150 palavras.

PALAVRAS CHAVE: No máximo 4 (quatro) palavras chave.

INTRODUÇÃO

A introdução deve conter uma referência ao assunto a ser desenvolvido no resumo expandido, bem como as linhas gerais que serão desenvolvidas no corpo do mesmo. A Introdução deverá conter o objetivo(s) do estudo apresentado.

METODOLOGIA

Na metodologia será explicitado o tipo de estudo, local, população (caso for pesquisa de campo), período, técnica e análise dos dados, enfim todos os métodos utilizados para a realização do trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES – O autor poderá optar por intitular esse item como FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, uma vez que ele pode optar por apresentar, no resumo, um projeto que ainda não tenha sido desenvolvido, ou intitular o item como DISCUSSÕES, no caso desse estudo já ter sido concluído. Nos dois casos trata-se de estabelecer um diálogo com as referências bibliográficas utilizadas para a análise das temáticas abordadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – As considerações finais deverão apresentar os resultados do estudo, ou resultados esperados em caso de projetos.

REFERÊNCIAS SOBRENOME, Nome. Título da obra em negrito: subtítulo sem negrito.

Cidade: Editora, Ano. SOBRENOME, Nome. Título da obra em negrito. Cidade: Editora, Ano.

Anexo 2

V Encontro Nacional de Estudantes Indígenas



TÍTULO DA PESQUISA

Autores:

Instituições envolvidas

Introdução

Escreva uma pequena introdução

Resultados e Discussão

Descreva os resultados e as discussões

Objetivos

Coloque os objetivos de seu plano de trabalho

Considerações finais

Métodos utilizados para a execução da Pesquisa

